

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 162 a 164

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

IV - O Futuro de Manas (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 356 a 359, serão abordados nos estudos 162 a 164

Estudo 162

2. Desenvolvimento da Mente Humana

Havendo sido compreendidos, em certa medida, os resultados futuros produzidos pelos 4 tipos de força mencionados anteriormente, ou seja, as energias da Harmonia, da Ciência Concreta, do Idealismo Abstrato e da Magia Cerimonial/Organização e seja estudada sua relação com a adaptação da matéria ao Espírito (através da construção de formas), os estudiosos perceberão coisas de profundo significado. Ao prever os desenvolvimentos mentais nas 4 direções indicadas e profetizar as realizações definidas, pode-se indicar o caminho que seguirá a ciência concreta. Vamos portanto considerar estes 4 tipos de força ou estas 4 influências planetárias, estudando-as separadamente, tendo sempre em conta que:

- a. Cada uma entrou em ação em ciclos mundiais anteriores.
- b. Uma delas, por ser proveniente do nosso Logos planetário, está sempre conosco, sendo a influência ou vibração mais importante do planeta.
- c. O poder que exercem algumas destas influências vai desaparecendo na atualidade, enquanto outras estão adquirindo poder.
- d. Estes 4 raios de atributo entrarão e sairão do poder incessantemente durante o que resta desta ronda e de toda a 5ª ronda. Ao finalizar a 5ª ronda predominará o 3º Raio de Aspecto, Inteligência Ativa. Tendo iniciado seu trabalho sintetizador, sua influência será equiparada na 6ª ronda com a força gradualmente crescente do 2º Raio de Aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura - os 2 tipos de influência atuarão conjuntamente e estarão sobrepostos. Durante a 7ª ronda prevalecerá a força do 2º Raio, enquanto a influência do 3º Raio será enfraquecida. O 1º Raio, de Vontade ou Sacrifício (Sacrifício significando tornar sagrado), começará a fazer-se sentir. Este Raio, ou seja, o do Mahadeva ou o Destruidor, iniciará seu segundo grande impulso sobre nossa evolução planetária, mediante o obscurecimento de 2/5 da família humana. A impressão que produzirá o 1º Raio sobre a família humana, neste globo, pode ser considerada tríplice:

Primeiro. Durante a individualização humana em meados da 3ª raça-raiz. Foi produzida por uma grande destruição das formas denominadas homem-animal e rara vez este ponto foi apresentado nos ensinamentos. A chegada dos Senhores da Chama e a tempestade elétrica, ocorrida durante a individualização, caracterizou-se pelos desastres, o caos e a destruição de muitos seres de 3º reino da natureza. Foi implantada a chispa da mente e a força de sua vibração

e o efeito imediato de sua presença causaram a morte da forma animal, produzindo assim a possibilidade imediata de que os corpos causais, novamente vitalizados, vibrassem com tal intensidade que tiveram de adotar novos veículos. Isto constitui a manifestação do aspecto Vontade na 4ª ronda, em conexão com a família humana.

Segundo. Durante a 5ª ronda, no chamado Dia do Juízo. A atuação do 1º Raio provocará a aparente destruição de 2/5 da família humana; será feita a transferência dessas unidades de consciência para esferas que estarão mais de acordo com a sua etapa evolutiva. Este acontecimento será considerado então uma catástrofe, porém os Conhecedores verão e saberão e também 3/5 da família humana (os que escaparem do expurgo) compreenderão a razão.

Terceiro. Durante a final reabsorção, das Mônadas aperfeiçoadas, na sua fonte de origem, na 7ª ronda. Isto trará o obscurecimento e a destruição da forma. Praticamente não existirá sofrimento, pois os entes humanos implicados terão chegado em uma etapa em que poderão colaborar conscientemente no processo de abstração. Fica evidente, portanto, no que respeita à família humana (os Manasaputras em encarnação), que as quarta, quinta e sétima rondas ocultam a chave do 1º Aspecto. No que respeita aos Devas, essa chave acha-se oculta nas primeira, segunda e sexta rondas, sendo possível fazer ilações com base na natureza do 1º Raio e nos objetivos dessas 3 rondas, mas para tal necessário se faz efetuar muita reflexão e muito estudo. Para a entidade em involução, que chamamos "Espírito do planeta", a chave do 1º Aspecto está simplesmente na 3ª ronda.

O 3º Raio rege todo o tempo, pois o 2º Raio só entrou em atividade na 2ª ronda. O 3º Raio regerá simultaneamente com o segundo até o fim da era; então começará a obscurecer-se de forma gradual, à medida que o 1º Raio for exercendo influência novamente. Recordemos, sem embargo, que os 3 Raios encontram-se sempre presentes. Simplesmente é questão de grau e evolução cíclica.

Podemos agora considerar os 4 Raios menores, que com o terceiro constituem a totalidade de manas e também verificar de onde poderá vir sua influência. O tema é tão estupendo que o único que podemos fazer é tocar certos pontos; tão pouco podemos nos estender sobre o desenvolvimento mecânico das formas para utilizar as forças. Tudo isto está oculto na ciência da eletricidade. À medida que a ciência exotérica descubra:

- como utilizar o poder que se encontra no ar e como aplicar os fenômenos elétricos para serem utilizados pelo homem,
- como construir formas e como criar máquinas para conter e distribuir as forças elétricas da atmosfera,
- como canalizar a atividade da matéria e como dirigi-la para certos fins,
- como empregar a força elétrica que se encontra no ar para vitalizar, reconstruir e curar o corpo físico,

então compreender-se-á o fenômeno dos Raios (não são os raios atmosféricos, mas sim os 3 Raios maiores e os 4 de Atributo), atuando em ciclos e o homem aproveitará imensas oportunidades para produzir efeitos específicos durante ciclos determinados. Isto significa que o homem poderá entender como os Raios atuam na matéria, provocando os diversos comportamentos das partículas constituintes da matéria, que geram as dúvidas no atual Modelo Padrão da Física, como a questão da massa, a violação da simetria chamada inversão de carga-

paridade e outras. Atualmente já estamos nos beneficiando de vários efeitos dos Raios, como por exemplo nos processos de ressonância magnética funcional e tomografia computadorizada, os quais permitem uma visualização do interior de órgãos do corpo humano, facilitando enormemente o diagnóstico de doenças. Tudo isso é resultado do comportamento das partículas subatômicas sob a ação dos Raios. É óbvio que os Raios agem na matéria por meio dos fogos. Logo o conhecimento detalhado desses fogos irá clarear em muito as mentes dos cientistas. Quando entenderem, mesmo que somente com um pouco de clareza, a ação do 2º Raio no magnetismo e sua propagação a partir da matéria monádica, fluindo para a matéria física com passagens pelas matérias búdica e astral, bem como a ação da matéria astral na matéria física, aí então é que a Ciência avançará celeremente.

Quando o homem ativa plenamente sua consciência búdica, ou seja, ele se torna claramente consciente em relação à matéria búdica, então ele entende com total lucidez os fenômenos da matéria física e vai mais além, compreendendo os mistérios das matérias astral e mental. Essa consciência búdica é conquistada após a 3ª iniciação planetária, quando o homem, tendo já dominado as matérias física (1ª iniciação), astral (2ª iniciação) e mental (3ª iniciação), passa a viver na matéria búdica, consolidando sua conquista ao receber a 4ª iniciação, quando se libera da roda de Samsara (a roda de encarnações), iniciando uma nova vida na matéria átmica, na qual poderá ouvir, identificar e responder à nota do Logos solar. Não é possível descrever a sensação de vida na matéria átmica, pois faltam palavras para descrever os conceitos reinantes nessa vida. Vemos assim, por via racional e lógica, que o homem que se esforça para atingir a meta prevista no Plano Divino, adianta-se em relação à humanidade que insiste em ficar escravizada pela matéria, alcançando nesse adiantamento uma felicidade indescritível, sempre crescente.

No próximo estudo estudaremos os efeitos dos Raios.

Estudo 163

a. Efeitos dos Raios

O Raio de Harmonia, Beleza e Arte, o 4º Raio na contagem geral dos Raios, mas o 2º aspecto de manas, sendo a adaptabilidade realmente o aspecto principal de manas e por isso seu 1º aspecto. Como um todo e sintetizador, temos o 3º Raio de Inteligência Ativa. Vejamos a atuação deste 4º Raio no desenvolvimento da mente humana:

Desenvolver-se-á a intuição, graças ao conhecimento das vibrações do som (em seu verdadeiro e autêntico significado) e das matemáticas superiores, o que já começou exotericamente. Analisemos estas palavras do Mestre Djwal Khul. O homem conscientiza o som em seu cérebro físico, após ele ter passado por todo o caminho desde o tímpano, os 3 ossinhos: bigorna, estribo e martelo, a cóclea, onde as vibrações mecânicas são transformadas em sinais elétricos (onde atua o fogo reação nervosa), com as devidas modulações (variações do sinal elétrico) portadoras da informação, até chegar na região do cérebro do processamento e conscientização da informação contida no sinal sonoro. É óbvio que há um outro processo oculto, desconhecido pela Ciência humana, pelo qual a informação, na forma de oscilações ou vibrações de partículas sutis, passa pelos átomos físico, astral e pela unidade mental permanentes (componentes da Tríade inferior) e chega à consciência do Ego ou Alma, que faz a sua interpretação e envia essa interpretação para o cérebro físico, pelo mesmo caminho. Isto é feito em altíssima velocidade. Isto torna evidente que, conforme o grau de adiantamento do Ego, melhor e mais real será a interpretação do que é ouvido. Isso aplica-se a todos os sentidos e não apenas à audição.

Mas o som, por ser constituído de oscilações ou vibrações mecânicas, ou seja, uma sucessão de compressões e rarefações de partículas, conforme já vimos anteriormente, não só gera formas geométricas, como conduz á formação de figuras, sendo por isso apto a construir formas, desde que a sua "gramática", as leis que relacionam o som com as figuras e os fenômenos, seja claramente conhecida e entendida. O operador do som (o emissor) também tem de ter o devido poder sobre as Hierarquias dévicas que trabalham nessa área. É óbvio que o domínio dos fogos já deve ter sido conseguido. É nessa gramática que as matemáticas superiores entram, conforme o Mestre afirmou, uma vez que o estudo profundo e avançado das vibrações ou oscilações utiliza as famosas decomposições em séries de uma onda senoidal, no ramo chamado análise no domínio da frequência.

O Mestre diz que a música será reconhecida como meio para construir e destruir e serão estudadas as leis da levitação e o movimento rítmico de todas as formas, desde um átomo até um sistema solar. Será praticada, nos dois planos inferiores (físico e astral), a manipulação de todo tipo de matéria por meio do som e quando a síntese dos 4 raios de atributo com o terceiro estiver em processo de realizar-se, manifestar-se-á um conhecimento semelhante no plano mental. Aprofundemo-nos nestas informações do Mestre Djwal Khul, altamente relevantes. Para tal, organizemo-las:

1. A música como meio para construir e destruir.
2. As leis da levitação.
3. O movimento rítmico de todas as formas, desde um átomo até um sistema solar.
4. Será praticada nos planos físico e astral a manipulação de todo tipo de matéria por meio do som.
5. Quando a síntese dos 4 raios de atributo com o terceiro estiver em processo de realizar-se, manifestar-se-á um conhecimento semelhante no plano mental.

Começemos a análise pela 1ª informação. Sabemos pela observação do dia a dia e das multidões, o efeito que a música popular, em seus diversos ramos, provoca nessas multidões. É óbvio que elas agem automaticamente, deixando-se levar totalmente pelas emoções e sensações provocadas, sem a mínima intervenção da mente, com o objetivo de tentar analisar e entender o que ocorre com elas, pois as multidões são cem por cento astralinas. Nessa atuação da música popular, percebemos claramente que as oscilações mecânicas do som atuam duplamente: na matéria física e na astral. Isso ocorre da forma a seguir explicada. As vibrações mecânicas sonoras atingem simultaneamente os ouvidos e todo o corpo, gerando neles vibrações semelhantes mas não idênticas, porque as ondas sonoras, ao mudar de meio de propagação (do ar para o corpo), sofrem refração e distorção (além de outras alterações estudadas na acústica). Com esse impacto a nota do corpo físico é estimulada e responde, sendo agradável a resposta, se houver semelhança de notas e rejeição, se oposição. Há também o impacto das componentes etéricas do som no corpo etérico da pessoa, dentro do mesmo raciocínio de semelhança de notas.

Some-se a essa atuação no corpo físico denso/etérico, a conscientização da pessoa, dentro dos padrões instalados em seu cérebro, assunto esse sobejamente estudado pela psicologia humana.

Sabemos que todo som gerado na matéria física repercute na matéria astral, gerando ondas mecânicas astrais, em harmônica mais elevada, portando as mesmas informações (modulações) do som físico. Essas ondas astrais fazem impacto no corpo astral da pessoa e por ele se

propagam. Ora, a matéria astral, por ser menos densa que a física e por isso mais fluídica, oferece um meio de maior velocidade de propagação para as ondas sonoras astrais. No corpo astral o sentido da audição não está localizado, mas está em todo o corpo. Dessa forma temos o impacto e a rápida propagação da componente astral do som físico no corpo astral do ouvinte, com dois resultados:

1. a resposta do corpo astral ao som, dependendo da nota desse corpo.
2. a conscientização astral, que também depende dos padrões armazenados na consciência astral da pessoa.

Uma pessoa mais refinada, com senso estético mais aguçado na área do som, irá se deliciar com uma música clássica, de muito mais elevado ritmo.

Vejamos agora como pode se processar o efeito construtor e destruidor do som. Todas as formas têm a chamada frequência de ressonância, que é a resultante de todas as frequências das partes componentes dessas formas. Essa frequência de ressonância é comumente chamada a nota da forma, que pode ser uma simples célula, um órgão, um corpo de animal, humano, um planeta, um esquema, um sistema solar, um conjunto de sistemas solares etc. Não vamos entrar no mérito de construção dessa nota ou frequência de ressonância, por estar fora do escopo deste estudo, uma vez que o assunto implica no conhecimento da ciência das vibrações e de como elas interagem umas com as outras. Mas uma coisa é certa e comprovada experimentalmente: quando um som, vibrando ou oscilando exatamente na frequência de ressonância de um corpo, atinge-o, esse corpo responde prontamente a essa frequência e se o som for mantido e possuir intensidade suficiente, as partes do corpo atingido oscilarão ou vibrarão em amplitude crescente, até o ponto de amplitude em que a coesão das partes irá ser destruída, ocorrendo a desintegração desse corpo. Temos conhecimento de uma nação que possui uma arma sônica dessa natureza, projetada para fins bélicos, arma essa que pode matar qualquer ser humano, simplesmente emitindo, ao cair perto da pessoa, um som na frequência de ressonância de algum órgão, por exemplo o baço, fazendo com que esse órgão passe a oscilar em amplitude crescente, até se romper, levando a pessoa à morte. Estamos aqui interpretando a palavra música em seu sentido genérico de som. No caso dessa arma sônica, seria a música da morte.

Ora, assim como o som pode desintegrar ou destruir desse modo, o oposto é perfeitamente possível e lógico, ou seja, construir. Vejamos como isso é possível:

1. O som é uma sucessão de compressões e rarefações de partículas e assim provoca deslocamentos dessas partículas.
2. Todo som produz uma figura. Com o deslocamento das partículas, elas serão levadas a se reunirem e a se aglutinarem segundo a figura.
3. A energia que irá produzir a aglutinação das partículas e mantê-las coesas, propiciando a estabilidade da forma, provém do 3º Raio, que é o Raio do som por excelência, sendo portanto o fogo por fricção tríplice, qualquer que seja o plano de atuação.

Assim fica demonstrado, por via racional, lógica e experimental, que o som constrói como destrói. Temos exemplos bem visíveis e alguns bem recentes, do poder destruidor do som. O afundamento da Atlântida foi produzido pelo som, emitido pelo bendito Senhor do mundo, SANAT KUMARA, som esse que, com a sua idealização exata, levou aquele continente para o fundo do mar. No dia 26 de dezembro de 2004, as tsunamis no oceano Índico demonstraram o poder destruidor do som, pois na realidade as tsunamis nada mais são que som propagando-se na água do mar. As tsunamis funcionaram como música destruidora. Os terremotos também

constituem exemplos do poder destruidor do som, uma vez que são ondas mecânicas. Na medicina temos o ultrassom como prova do uso do som não só para cura, como para visualizar o interior do corpo humano.

Demonstramos a veracidade da informação nº 1 do Mestre Djwal Khul: a música como meio para construir e destruir.

No próximo estudo analisaremos a informação nº 2: as leis da levitação e teceremos comentários sobre a atuação da intuição nesse processo da mente humana.

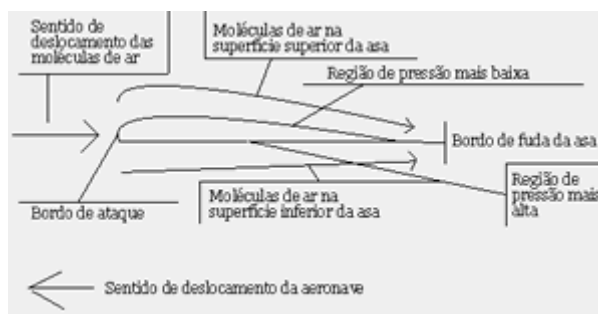
Estudo 164

a. Efeitos dos Raios (Continuação)

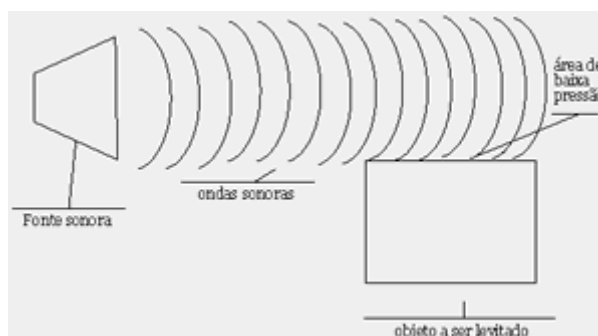
Continuando nosso estudo dos efeitos do 4º Raio sobre o desenvolvimento de manas humano, analisemos inicialmente as palavras do Mestre Djwal Khul: " A intuição será desenvolvida graças ao conhecimento das vibrações do som e das matemáticas superiores. Isto já foi iniciado exotericamente. " Nesta afirmação do Mestre vemos de forma claríssima que o estudo do som e das matemáticas superiores é fator estimulador da intuição. Procuremos descobrir a correlação entre este fator estimulador e a intuição. Sabemos que a intuição é um sentido do corpo búdico, análogo ao paladar do corpo físico, o que já foi estudado anteriormente, sob o título "Os Centros e os Sentidos". No corpo mental, o corpo imediatamente anterior ao búdico, indo do mais denso para o mais sutil e dinâmico, o sentido análogo é a discriminação, ou seja, a capacidade de analisar e descobrir detalhes relacionados, com o objetivo de entender o todo em funcionamento como uma unidade. Ora, pelas matemáticas superiores a análise torna-se muito mais fácil, pelo detalhamento, pois ficamos de posse de ferramentas utilíssimas como as derivadas, o cálculo integral e as transformadas, com a de Laplace. Como trabalhamos com conceitos abstratos nessas ferramentas, a nossa mente abstrata é fortemente estimulada. A mente abstrata é o elo de comunicação entre a mente concreta e o corpo búdico, não podendo existir corpo búdico ativo, sem a ativação e o desenvolvimento anteriores das mentes abstrata e concreta. Assim fica comprovada a veracidade da afirmação do Mestre em relação às matemáticas superiores. Comprovemos a seguir que o estudo do som conduz ao desenvolvimento da intuição. Todos nós estamos evoluindo dentro do corpo físico cósmico de um Homem celestial, nosso Logos planetário. Para um Logos planetário, um Homem celestial, o som elétrico surge na matéria búdica, conforme consta na página 286 do Tratado, assunto que já vimos. Dessa forma fica estabelecida a conexão lógica entre o estudo do som e a intuição como um sentido do corpo búdico. Portanto torna-se bem evidente e explícito que o estudo detalhado e científico do som leva à matéria búdica, despertando a intuição, qualidade dessa matéria. Assim, por meio de um raciocínio lógico demonstramos a veracidade da afirmação do Mestre Djwal Khul.

Dediquemos nossa atenção ao 2º tópico, as leis da levitação. Relacionemos o som com a levitação. Primeiramente lembremos o funcionamento do avião, à luz da física. Um avião de asas fixas (um helicóptero é uma aeronave de asas rotativas) decola (levanta voo ou obtém sustentação), pelo formato de aerofólio das asas. A superfície superior das asas, por ser mais curva em relação à superfície inferior, oferece um caminho maior para as moléculas de ar que chegam ao chamado bordo de ataque das asas, que é a parte frontal. Assim, as moléculas de ar, ao chegarem juntas ao bordo de ataque e terem de chegar juntas ao bordo de fuga (a parte posterior das asas), são obrigadas a desenvolver maior velocidade (com o avião em deslocamento, devido à propulsão dos motores) na superfície superior das asas do que na superfície inferior. Dessa forma cria-se uma queda de pressão na superfície superior em relação

à inferior das asas, fazendo com que a pressão maior sob as asas force-as para cima, dando a devida sustentação à aeronave. O desenho abaixo esclarece essa explicação:



Com esses conceitos na mente, concluímos que se pudermos estabelecer na parte superior de um objeto uma região de baixa pressão em relação à inferior, poderemos fazer o objeto levantar. Sabemos que o som é uma sucessão de compressões e rarefações de partículas. Portanto, por meio de sons correta e cientificamente escolhidos, torna-se possível gerar essas quedas de pressão, conseguindo-se a levitação do objeto. Apresentamos um desenho esclarecedor:



A Ciência ainda tem de pesquisar muito para conseguir levitação por meio de ondas sonoras. Há um relato em que funcionários de uma empresa britânica de engenharia presenciaram, numa região do Tibete, a colocação de uma pedra bem pesada numa caverna no alto de um penhasco, fazendo a pedra levantar, por meio de sons produzidos por instrumentos de percussão, sopro e corda, devidamente posicionados em relação à pedra. Um monge atuava como maestro, dirigindo os operadores dos diversos instrumentos, nos detalhes de ritmo, tonalidade e intensidade. Como se trata na realidade de música e ela está ligada ao 4º Raio, podemos perceber a conexão entre este raio e a levitação. É claro que há outros meios de levitação, como o magnetismo.

No próximo estudo analisaremos os outros tópicos do assunto em pauta.